

**International Labor Network of Solidarity and Struggle**  
**Réseau Syndical International de Solidarité et de Luttés**  
**Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas**  
**Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas**  
**Rete Sindacale Internazionale di Solidarietà e di Lotta**  
**الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال**  
**Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes**



[www.laboursolidarity.org](http://www.laboursolidarity.org)

## **Nossa Saúde, Nossos Direitos e NÃO os lucros dos ricos: por um sistema único de saúde, público, gratuito e universal**

O dia 28 de abril marca o **Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho**. Este ano, está no meio de uma crise global acelerada e agravada pela pandemia de Coronavírus que pune os trabalhadores e os setores populares do mundo e põe em evidência os resultados das políticas de austeridade e ajuste, as reformas estruturais reacionárias que suprimem conquistas, a crescente desigualdade social e o desmonte da saúde e outros serviços públicos. Os governos, independente das nuances e peculiaridades, têm priorizado os lucros capitalistas sobre a saúde dos povos.

Embora a integridade dos trabalhadores da saúde que estão na linha de frente para combater a pandemia seja uma prioridade, não deixamos de ressaltar a necessidade de defender os direitos de toda a classe trabalhadora e dos setores explorados.

Os governos e patrões falam sobre “prevenção de acidentes e doenças no local de trabalho”, mas negligenciam quanto aos equipamentos de proteção, não escutam as reclamações das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes no Trabalho que denunciam o risco ocupacional. Os capitalistas e seus governos fazem grandes negócios com a vida dos trabalhadores e as condições de trabalho, através de seguradoras privadas de risco e auto seguradoras.

Os governos e patrões dizem que promovem trabalho seguro, saudável e digno e não fazem outra coisa que institucionalizar a precarização do trabalho e cortam direitos trabalhistas e sociais. Hipocritamente e junto com a burocracia sindical lamentam o crescente número de vítimas de acidentes e doenças ocupacionais. Mas todo esse ataque ao nível de vida nada mais é do que a expressão mais grotesca da decadência capitalista.

A pandemia, combinada com as medidas de recessão e ajuste econômico acarretarão consequências dramáticas para os trabalhadores da saúde e para os setores considerados essenciais ou que mantêm seu funcionamento durante a pandemia, pois aumentam a exposição ao risco, o esgotamento no trabalho e o estresse pós-traumático. Por outro lado, também aumentará a pauta de reivindicações e de medidas emergenciais para as lutas que virão. Lutas que já começaram a surgir e se intensificarão, em defesa da saúde pública, contra a carestia, direito à alimentação, por emprego seguro e direitos sociais básicos. Por isso propomos apresentar um conjunto de medidas emergenciais básicas que garanta que a vida esteja acima do lucro, portanto de natureza socialista.

### **A crise nos sistemas de saúde e as condições de trabalho**

A pandemia expôs o colapso dos sistemas de saúde, esgotado pela lógica capitalista do lucro, a privatização e os planos de ajuste. Demonstra a incapacidade do sistema capitalista de responder à contingência sanitária e socioeconômica. As medidas de auxílio são para bancos e empresas, para os trabalhadores, migalhas. O mundo olha perplexo cenas que pareciam sepultadas nos livros de história: corpos empilhados em hospitais, abandonados ou queimados em vias públicas. E vítimas do Coronavírus agonizando sem o auxílio de respiradores artificiais.

Sem dúvida, a drástica redução nos orçamentos destinados à saúde, promovida pelas organizações e instituições financeiras capitalistas, a promoção de políticas de privatização do sistema público de Saúde e Assistência Social que ampliaram o setor privado em detrimento do setor estatal, e o corte progressivo do investimento público em ciência, tecnologia e pesquisa, combinam-se para colocar a população em um estado de desamparo. Sem um forte sistema de saúde público para defendê-la.

Os governos capitalistas não conseguiram combater de forma eficaz a pandemia. A emergência da crise aprofundada pela Pandemia forçou, em muitos casos, a tomar medidas como investimentos orçamentários, apreensão de respiradores, reconversão da produção para fabricar insumos de combate a Covid19 e até a incorporação do setor privado de saúde ao estado, mesmo que temporariamente, como na Irlanda. Isso prova o

fracasso da lógica capitalista e que são necessárias medidas socialistas para combater de forma consequente a pandemia.

Importante destacar a situação dos trabalhadores e profissionais da saúde em todo o mundo. Milhares são contaminados e mortos pela falta de equipamentos de proteção individual e coletivo. Não é algo inevitável. As condições de trabalho de alta exposição já existentes se agravam agora por estarem na primeira linha do enfrentamento à pandemia, sem os equipamentos adequados e intensificadas pelo fato de não existir um sistema único de saúde público, forte e global.

Além da curva epidemiológica geral que os governos mostram como tendo uma evolução favorável, é indiscutível o aumento dos casos positivos entre os trabalhadores da saúde, estabelecendo outra curva alarmante que afeta aos que estão na linha de frente.

É por isso que, no Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, se impõem, em primeiro lugar, as reivindicações dos trabalhadores da saúde em todo o mundo: EPIs adequados, licença remunerada para grupos de risco, testes de diagnóstico adequados e suficientes. Entretanto somente conseguiremos alcançar essas medidas, caso avancemos em direção a um sistema único de saúde, nacionalizando o setor privado.

### **Cuidar de quem cuida e avançar a um verdadeiro Sistema Único de Saúde, Público, Gratuito e Universal**

Impulsionar e fortalecer a luta da classe trabalhadora e dos povos do mundo por um programa de medidas emergenciais rumo a um modelo socialista para garantir direitos plenos aos trabalhadores e um sistema único de saúde que garanta o acesso universal, gratuito e igualitário. Para isso apresentamos as seguintes medidas:

\* Orçamento de saúde, incrementado pelos recursos do não pagamento da dívida pública, externa e interna e advindos dos impostos sobre grandes fortunas, lucros dos bancos e das grandes empresas. A prioridade é a saúde e a vida e não o lucro dos ricos.

\* Contratação imediata dos concursados e do pessoal de saúde necessário, com salário adequado e plenos direitos trabalhistas.

\* Equipamentos de proteção e segurança para todos os trabalhadores durante a pandemia. Testes de diagnóstico periódicos para toda a classe trabalhadora, primeiramente para os trabalhadores da saúde e os que estão em tarefas essenciais. Licença remunerada para grupos de risco. Dissolução de seguradoras de risco. Cobertura total pelo estado.

\* Comitês de crise nacionais, regionais e em cada estabelecimento, com trabalhadores e familiares dos pacientes para planejar a intervenção diante da pandemia, estabelecendo uma direção democrática.

\* Declarar de utilidade social toda a estrutura produtiva dos países, para centralizar, planejar e reconverter todas as atividades econômicas em função das necessidades sociais majoritárias de abastecimento de suprimentos e de resposta sanitária à pandemia.

\* Sistema Único de Saúde, para centralizar a capacidade instalada e de pessoal humano. Produção pública de medicamentos. Declaração de utilidade social de laboratórios e grandes monopólios farmacêuticos e de toda a capacidade instalada do setor privado para sua nacionalização e incorporação definitiva no sistema único. Financiamento do sistema a partir da renda geral com base em um sistema tributário progressivo.

\* Que as licenças sejam garantidas com pagamento integral de salários a trabalhadores em quarentena. Que sejam proibidas demissões e suspensões. Subsídios para trabalhadores informais, autônomos e desempregados. Proibição de despejos. Distribuição de alimentos e garantia de moradias para os sem-teto. Acabar com todas as perseguições aos imigrantes, sem expulsões e acesso total ao sistema de saúde.

\* Fora Bolsonaro e os governos negacionistas, criminosos de seus povos. Lutar por uma saída da pandemia em favor da classe trabalhadora, dos setores populares, da saúde, da vida e dos direitos da maioria; porque eles valem mais do que todos os lucros capitalistas. Existem duas pandemias para a classe trabalhadora e os povos do mundo: a COVID19 e o sistema capitalista que nos explora e nos oprime. Não há humanização possível do capital. Precisamos de saúde e de um modelo de vida, de uma sociedade socialista com democracia plena e real.

Esta declaração e a data de 28 de abril é apenas um ponto de partida e um chamado a todos os trabalhadores, trabalhadoras, e suas organizações políticas, populares, juvenis, sindicais, ambientais, movimentos contra a opressão, enfim, todos os lutadores da classe trabalhadora que veem a destruição que o sistema capitalista tem causado a todos os países e ao planeta. Chamamos para que somemos força para multiplicar e estender a uma verdadeira campanha de alcance internacional, além desta jornada pontual. O marco internacional que descrevemos acima, a realidade e a luta da classe trabalhadora em todo o mundo, em especial a dos setores da saúde, põem na ordem do dia o aprofundamento do programa apresentado como perspectiva de luta, organização e de enfrentamento a Covid19 e ao capitalismo.

# **Nuestra salud, nuestros derechos: no sus ganancias o Una sola salud, un solo sistema y trabajar seguros**

El próximo 28 de abril se conmemora el **Día Mundial de la Seguridad y la Salud en el Trabajo**. Este año se inscribe en medio de una crisis global acelerada y agravada por la pandemia de Coronavirus. Que castiga a los trabajadores y sectores populares del mundo y pone en evidencia los resultados de las políticas de austeridad y ajuste, las reformas estructurales reaccionarias que suprimen conquistas, la creciente desigualdad social y la debacle de la salud y demás servicios públicos. Los gobiernos, más allá de matices y particularidades, vienen priorizando las ganancias capitalistas por sobre la salud de los pueblos.

Si bien la integridad de los trabajadores de la salud, que están en la primera trinchera de combate a la pandemia es prioritaria, no dejamos de señalar la necesidad de defensa de los derechos de toda la clase trabajadora y sectores explotados.

Los gobiernos y patronales hablan de “prevención de los accidentes y las enfermedades en el lugar de trabajo”, pero retacean los elementos de protección, las comisiones obreras de higiene y seguridad, monetizan el riesgo laboral y hacen enormes negocios con la vida y las condiciones laborales de los trabajadores a través de las aseguradoras de riesgo y autoseguros.

Los gobiernos y patronales dicen promover el trabajo seguro, saludable y digno y no hacen otra cosa que institucionalizar la precarización del empleo y la liquidación del salario social. Se lamentan hipócritamente y en conjunto con los dirigentes sindicales burocráticos por el número creciente de víctimas de accidentes de trabajo y enfermedades profesionales. Pero estos, no son otra cosa que la expresión más grotesca de la decadencia capitalista.

La pandemia combinada con la recesión económica y las medidas de ajuste, seguramente agregarán secuelas entre los trabajadores de la salud y de aquellas ramas consideradas esenciales o que mantienen su funcionamiento durante la pandemia. Aumentarán la exposición al riesgo, el desgaste laboral y el estrés postraumático. Como también la agenda de reclamos y el programa para las nuevas luchas que ya han comenzado a despuntar y se intensificarán, en defensa de la salud pública y de los derechos laborales. Y que nosotros nos proponemos direccionar a medidas de emergencia y de fondo, de carácter socialista.

## **La crisis de los sistemas de salud y las condiciones laborales**

La pandemia viene desnudando el colapso de los sistemas de salud, agotados por la lógica capitalista de la ganancia, la privatización y el ajuste. Demuestra la incapacidad del sistema capitalista de responder a la contingencia sanitaria y económico-social. Las medidas de rescate, son para los bancos y las empresas, no para los trabajadores. El mundo mira perplejo escenas que parecían sepultadas en los libros de historia: cuerpos amontonados en hospitales, abandonados en los lugares o quemados en la vía pública. Y víctimas del coronavirus agonizando sin respiradores artificiales.

Sin dudas la drástica reducción de presupuestos sanitarios fomentada por los organismos financieros capitalistas, el fomento a las políticas de arancelamiento y privatización de las prestaciones sanitarias que han agrandado el sector privado en desmedro del estatal y el recorte progresivo a la inversión pública en ciencia, tecnología e investigación, se combinan para colocar a la población en estado de indefensión. Sin trinchera sanitaria que lo defienda.

Los gobiernos vienen fracasando en frenar la pandemia. La emergencia de la crisis del sistema ha obligado en muchos casos a tomar medidas tales como inyecciones presupuestarias, incautación de respiradores, reconversiones productivas para fabricar insumos e incluso incorporación del sector privado al estado aún temporariamente como en Irlanda. Demostrando que el fracaso es de la lógica capitalista y que hacen falta medidas socialistas como venimos reclamando.

Un capítulo especial es la salud de los trabajadores sanitarios. Miles de trabajadores de la salud contaminados y muertos por la falta de Equipos de Protección Personal. No se trata de algo inevitable. A las condiciones laborales de alta exposición al riesgo previamente existentes, se agrega ahora las secuelas de su ubicación en la primera línea de enfrentamiento a la pandemia sin los elementos adecuados y sin un fortalecimiento global del sistema de salud.

Además de la curva epidemiológica general que en muchos lugares nos quieren mostrar como de evolución favorable, es indiscutible que crecen los casos positivos en el equipo de salud, configurando otra curva alarmante que afecta a los que están en la trinchera.

Por eso, en el Día Mundial de la Seguridad y la Salud en el Trabajo se plantea hoy, en primer lugar, el reclamo para los trabajadores del equipo de salud de los EPP, de las licencias para grupos de riesgo, de los tests diagnósticos que corresponden. Pero ello no alcanza sino se toman medidas para avanzar hacia un Sistema único, nacionalizando el sector privado.

## **Cuidar a los que cuidan y avanzar hacia un modelo socialista de salud**

Impulsamos la lucha desde la clase trabajadora y los pueblos del mundo por un programa de medidas de emergencia en el camino de un modelo socialista para garantizar plenos derechos para los trabajadores y un sistema único que garantice acceso universal, gratuito e igualitario.

\*Presupuesto para salud, en base al no pago de las deudas e impuesto real a las grandes fortunas, empezando por bancos y corporaciones. Hay que priorizar nuestra salud, no sus ganancias.

\*Contratación inmediata del personal de salud necesario con salario acorde y plenos derechos laborales.

\*Elementos de protección y seguridad para todos los trabajadores durante la pandemia. Testeos diagnósticos periódicos para toda la clase obrera que se encuentra en tareas esenciales, en primer lugar, para el todo el personal del equipo salud. Licencias para los grupos de riesgo. Disolución de las aseguradoras de riesgo. Cobertura completa a cargo del estado.

\*Comités de Crisis nacionales, regionales y en cada establecimiento con trabajadores y pacientes, para la planificación de la intervención frente a la pandemia y la conducción democrática de la misma.

\*Declarar de utilidad social toda la estructura productiva de nuestros países para centralizar, planificar y reconvertir toda la actividad económica en función de las necesidades sociales mayoritarias de abastecimiento y respuesta sanitaria a la pandemia.

\*Sistema Único de Salud, para centralizar capacidad instalada y personal. Producción pública de medicamentos. Declaración de utilidad social de laboratorios y grandes monopolios farmacéuticos y de toda capacidad instalada del sector privado hacia su nacionalización e incorporación definitiva al sistema único. Financiamiento del sistema desde rentas generales en función a un sistema tributario progresivo.

\*Que se garanticen licencias con el pago completo del salario y el pago de la totalidad del salario a los trabajadores en cuarentena y que se prohíban despidos y suspensiones. Subsidios para los trabajadores informales, autónomos y desocupados. Prohibición de desalojos. Vivienda y distribución alimentaria para las personas sin hogar. Fin a toda persecución a los migrantes, ninguna expulsión y pleno acceso al sistema de salud.

\*Fuera Bolsonaro y los gobiernos negacionistas, criminales de sus pueblos. Luchar por una salida de la pandemia a favor de la clase trabajadora, los sectores populares y por la salud, la vida y los derechos de la mayoría; porque valen más que todas las ganancias capitalistas. Las pandemias para la clase obrera y los pueblos del mundo, son dos: el COVID19 y el sistema que nos explota y oprime. No hay humanización posible del capital. Hace falta, una salud y un modelo de vida, de sociedad socialista con democracia plena, real.

Sin embargo, esta declaración y la fecha del 28 de abril, es apenas un punto de partida, ya que nos proponemos multiplicar y extender una verdadera campaña de alcance internacional más allá de esta jornada puntual. El marco internacional que describimos más arriba, la realidad y agenda de la clase trabajadora en todo el mundo, en especial la de los sectores de la salud, pone a la orden del día el programa que estamos proponiendo como perspectiva de lucha y organización.

## **Our Health, Our Rights and NOT the profits of the rich: for a single, public, free and universal health system**

April 28 marks the **World Day for Safety and Health at Work**. This year, it is in the midst of an accelerated global crisis aggravated by the Coronavirus pandemic that punishes workers and popular sectors of the world and highlights the results of austerity and adjustment policies, reactionary structural reforms that suppress conquests, the growing social inequality and the dismantling of health and other public services. Governments, regardless of nuances and peculiarities, have prioritized capitalist profits over peoples' health.

While the integrity of health workers who are at the forefront of fighting the pandemic is a priority, we still emphasize the need to defend the rights of the entire working class and the exploited sectors.

Governments and employers talk about "prevention of accidents and illnesses in the workplace", but neglect the protection equipment, do not listen to complaints from the Internal Commissions for the Prevention of Accidents at Work that denounce occupational risk. Capitalists and their governments do big business with workers' lives and working conditions, through private risk insurers and self insurers.

Governments and employers say they promote safe, healthy and decent work and do nothing more than institutionalize job insecurity and cut labor and social rights. Hypocritically and together with the union bureaucracy they lament the growing number of victims of accidents and occupational diseases. But this whole

attack on the standard of living is nothing more than the most grotesque expression of capitalist decay.

The pandemic, combined with measures of recession and economic adjustment, will have dramatic consequences for health workers and for sectors considered essential or that continue to function during the pandemic, as they increase exposure to risk, exhaustion at work and post stress -traumatic. On the other hand, it will also increase the list of demands and emergency measures for the struggles to come. Struggles that have already started to appear and will intensify, in defense of public health, against famine, the right to food, for safe employment and basic social rights. That is why we propose to present a set of basic emergency measures that guarantee that life is above profit, therefore of a socialist nature.

### **The crisis in health systems and working conditions**

The pandemic exposed the collapse of health systems, exhausted by the capitalist logic of profit, privatization and adjustment plans. It demonstrates the inability of the capitalist system to respond to the sanitary and socioeconomic contingency. Aid measures are for banks and companies, for workers, crumbs. The world looks at the perplexed scenes that seemed to be buried in history books: bodies piled up in hospitals, abandoned or burned on public roads. And Coronavirus victims dying without the aid of artificial respirators.

Undoubtedly, the drastic reduction in health budgets promoted by capitalist financial organizations and institutions, the promotion of privatization policies in the public health and social assistance system that expanded the private sector to the detriment of the state sector, and the progressive cut in the public investment in science, technology and research, combine to put the population in a state of helplessness. Without a strong public health system to defend it.

Capitalist governments have failed to combat the pandemic effectively. The emergence of the crisis deepened by Pandemic forced, in many cases, to take measures such as budgetary investments, apprehension of respirators, reconversion of production to manufacture inputs to combat Covid19 and even the incorporation of the private health sector to the state, even if temporarily, as in Ireland. This proves the failure of capitalist logic and that socialist measures are needed to combat the pandemic in a consistent manner.

It is important to highlight the situation of health workers and professionals worldwide. Thousands are contaminated and killed by the lack of individual and collective protective equipment. It is not inevitable. Existing high-exposure working conditions are now aggravated by being at the forefront of tackling the pandemic, without adequate equipment and intensified by the fact that there is no single, strong and global public health system.

In addition to the general epidemiological curve that governments show as having a favorable evolution, the increase in positive cases among health workers is indisputable, establishing another alarming curve that affects those on the front lines.

That is why, on World Day for Safety and Health at Work, the demands of health workers around the world are imposed in the first place: adequate PPE, paid leave for risk groups, adequate and sufficient diagnostic tests. However, we will only be able to achieve these measures if we move towards a single health system, nationalizing the private sector.

### **Caring for those who care and moving towards a true Unified Health System, Public, Free and Universal**

Promote and strengthen the struggle of the working class and the peoples of the world for a program of emergency measures towards a socialist model to guarantee full rights for workers and a single health system that guarantees universal, free and equal access. For this we present the following measures:

- \* Health budget, increased by the resources of nonpayment of public, external and internal debt and arising from taxes on large fortunes, profits of banks and large companies. The priority is health and life and not the profit of the rich.

- \* Immediate hiring of candidates and necessary health personnel, with adequate salary and full labor rights.

- \* Protective and safety equipment for all workers during the pandemic. Periodic diagnostic tests for the entire working class, primarily for health workers and those on essential tasks. Paid leave for groups at risk. Dissolution of risk insurers. Full coverage by the state.

- \* National, regional and local crisis committees, with workers and family members of patients to plan intervention in the face of the pandemic, establishing a democratic direction.

- \* Declare the entire productive structure of the countries of social utility, to centralize, plan and reconvert all economic activities according to the majority social needs of supplying supplies and sanitary response to the pandemic.

- \* Unified Health System, to centralize installed capacity and human personnel. Public production of medicines. Declaration of social utility of laboratories and large pharmaceutical monopolies and of all the

installed capacity of the private sector for their nationalization and definitive incorporation into the single system. Financing of the system from general income based on a progressive tax system.

\* That licenses are guaranteed with full payment of wages to quarantined workers. That dismissals and suspensions be prohibited. Allowances for informal, self-employed and unemployed workers. Prohibition of evictions. Food distribution and housing guarantee for the homeless. End all persecutions of immigrants, without expulsion and full access to the health system.

\* Outside Bolsonaro and the negationist governments, criminals of their people. Fight for an exit from the pandemic in favor of the working class, the popular sectors, health, life and the rights of the majority; because they are worth more than all capitalist profits. There are two pandemics for the working class and the peoples of the world: COVID19 and the capitalist system that exploits and oppresses us. There is no possible humanization of capital. We need health and a model of life, a socialist society with full and real democracy.

This declaration and the date of April 28 is just a starting point and a call to all the workers and their political, popular, youth, union, environmental organizations, movements against oppression, in short, all the class fighters workers who see the destruction that the capitalist system has caused to all countries and the planet. We call for us to add strength to multiply and extend to a truly international campaign, in addition to this one-off journey. The international framework that we have described above, the reality and the struggle of the working class around the world, especially that of the health sectors, put on the agenda the deepening of the program presented as a perspective of struggle, organization and confrontation to Covid19 and to capitalism.

---

## **Las organizaciones que forman parte de la Red sindical internacional de solidaridad y lucha son:**

### **Organizaciones sindicales estatales interprofesionales**

- Central Sindical e Popular Conlutas (**CSP-Conlutas**) - Brésil.
- Confederación General del Trabajo (**CGT**) - Etat espagnol.
- Union syndicale Solidaires (**Solidaires**) - France.
- Confédération Générale du Travail du Burkina (**CGT-B**) - Burkina.
- Confederation of Indonesia People's Movement (**KPRI**) - Indonésie.
- Confederación Intersindical (**Intersindical**) - Etat espagnol.
- Confédération Générale Autonome des Travailleurs en Algérie (**CGATA**) - Algérie.
- Batay Ouvriye - Haïti.
- Unione Sindacale Italiana (**USI**) - Italie.
- Confédération Nationale des Travailleurs - Solidarité Ouvrière (**CNT SO**) - France.
- Sindicato de Comisiones de Base (**CO.BAS**) - Etat espagnol.
- Organisation Générale Indépendante des Travailleurs et Travailleuses d'Haïti (**OGTHI**) - Haïti.
- Sindicato Intercategoriale Cobas (**SI COBAS**) - Italie.
- Confédération Nationale du Travail (**CNT-f**) - France.
- Intersindical Alternativa de Catalunya (**IAC**) - Catalogne.
- Union Générale des Travailleurs Sahraouis (**UGTSARIO**) - Sahara occidental.
- Ezker Sindikalaren Konbergentzia (**ESK**) - Pays basque.
- Confédération Nationale de Travailleurs du Sénégal Forces du Changement (**CNTS/FC**) - Sénégal.
- Sindicato Autorganizzato Lavorator COBAS (**SIAL-COBAS**) - Italie.
- General Federation of Independent Unions (**GFIU**) - Palestine.
- Confederación de la Clase Trabajadora (**CCT**) - Paraguay.
- Red Solidaria de Trabajadores - Pérou
- Union Syndicale Progressiste des Travailleurs du Niger (**USPT**) - Niger.
- Union Nationale des Syndicats Autonomes du Sénégal (**UNSAS**) - Sénégal.
- Unión Nacional para la Defensa de la Clase Trabajadora (**UNT**) - El Salvador.
- Solidaridad Obrera (**SO**) - Etat espagnol.
- Confederazione Unitaria di Base (**CUB**) - Italie.
- Independent Workers Union of Great Britain (**IWGB**) - Grande-Bretagne.
- Ogólnopolski Związek Zawodowy Inicjatywa Pracownicza (**OZZ IP**) - Pologne.
- Centrale Démocratique des Travailleurs de Martinique (**CDMT**) – Martinique
- Associazione Diritti Lavoratori Cobas (**ADL COBAS**) – Italie
- Pakistan Labour Federation (**PLF**) - Pakistan

## Organizaciones sindicales estatales profesionales o de sector

- National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (**RMT/TUC**) - Grande-Bretagne.
- Centrale Nationale des Employés – Confédération Syndicale Chrétienne (**CNE/CSC**) - Belgique.
- Sindicato Nacional de Trabajadores del Sistema Agroalimentario (**SINALTRAINAL/CUT**) - Colombie.
- Trade Union in Ethnodata - Trade Union of Employees in the Outsourcing Companies in the financial sector - Grèce.
- Syndicat national des travailleurs des services de la santé humaine (**SYNTRASEH**) - Bénin
- Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (**ASFOC-SN**) - Brésil.
- Organizzazione Sindicati Autonomi e di Base Ferrovie (**ORSA Ferrovie**) - Italie.
- Union Nationale des Normaliens d'Haïti (**UNNOH**) - Haïti.
- Confederazione Unitaria di Base Scuola Università Ricerca (**CUB SUR**) - Italie.
- Coordinamento Autorganizzato Trasporti (**CAT**) - Italie.
- Syndicat des travailleurs du rail – Confédération Démocratique des Travailleurs du Mali (**SYTRAIL/CDTM**) - Mali.
- Gıda Sanayii İşçileri Sendikası - Devrimci İşçi Sendikaları Konfederasyonu (**GIDA-IŞ/DISK**) - Turquie.
- Syndicat National des Travailleurs du Petit Train Bleu/SA (**SNTPTB**) - Sénégal.
- Asociación Nacional de Funcionarios Administrativos de la Caja de Seguro Social (**ANFACSS**) - Panama.
- Palestinian Postal Service Workers Union (**PPSWU**) - Palestine.
- Union Syndicale Etudiante (**USE**) - Belgique.
- Sindicato dos Trabalhadores de Call Center (**STCC**) - Portugal.
- Sindicato Unitario de Trabajadores Petroleros (**Sinutapetrolgas**) - Venezuela.
- Alianza de Trabajadores de la Salud y Empleados Públicos - Mexique.
- Canadian Union of Postal Workers / Syndicat des travailleurs et travailleuses des postes (**CUPW-STTP**) – Canada.
- Syndicat Autonome des Postiers (**SAP**) - Suisse.
- Federación nacional de trabajadores de la educación (**SUTE-Chili**) - Chili.
- Plateforme Nationale des organisations professionnelles du secteur public - Côte d'Ivoire.
- Fédération nationale des ouvriers et collectivités locales - Union Marocaine du Travail (**UMT-Coll. locaux**) - Maroc.
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Cheminots (**CGSP/FGTB Cheminots**) - Belgique.
- Botswana Public Employees Union (**BOPEU**) - Botswana.
- Organisation Démocratique du Rail-Organisation Démocratique du Travail (**ODR/ODT**) - Maroc.
- Federacao Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos do Brasil (**FNTTA**) - Brésil.
- Federação Nacional dos Metroviários (**FENAMETRO**) - Brésil.
- Namibia Football Players Union (**NAFPU**) – Namibie.
- Palestinian Electricians' Trade Union (**PETU**) – Palestine.
- Missão Publica Organizada - Portugal

## Organizaciones sindicales locales

- Trades Union Congress, Liverpool (**TUC Liverpool**) - Angleterre.
- Sindacato Territoriale Autorganizzato, Brescia (**ORMA Brescia**) - Italie.
- Fédération syndicale SUD Service public, canton de Vaud (**SUD Vaud**) - Suisse
- Sindicato Unitario de Catalunya (**SU Metro**) - Catalogne.
- Türkiye DERİ-İŞ Sendikası, Tuzla et Izmir (**DERİ-İŞ Tuzla et Izmir**) - Turquie.
- L'autre syndicat, canton de Vaud (**L'autre syndicat**) - Suisse
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Ville de Bruxelles (**CGSP/FGTB Bruxelles**) - Belgique
- Arbeitskreis Internationalismus IG Metall, Berlin (**IG Metall Berlin**) - Allemagne
- Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación de Buenos Aires, Bahia Blanca (**SUTEBA/CTA de los trabajadores Bahia Blanca**) - Argentine
- Sindicato del Petróleo y Gas Privado del Chubut/CGT - Argentine.
- UCU University and College Union, University of Liverpool (**UCU Liverpool**) - Angleterre.
- Sindicato di base Pavia (**SDB Pavia**) - Italie.
- United Auto Workers local 551 Ford Chicago (**UAW Ford Chicago**) – Etats-unis.
- Sindicato Uno Prodinsa, Maipú – Chili.
- Asociación Gremial de Trabajadores del Subterráneo y Premetro, Buenos Aires (**SUBTE/CTAt**) – Argentine.
- (واحد) و حومه تهران و حومه - Syndicat des travailleurs du transport de Téhéran et sa banlieue (**Vahed**) – Iran.

## **Organizaciones sindicales internacionales**

→ Industrial Workers of the World - International Solidarity Commission (**IWW**).

## **Corrientes, tendencias o Redes sindicales**

- Transnationals Information Exchange Germany (**TIE Germany**) - Allemagne.
- Emancipation tendance intersyndicale (**Emancipation**) - France.
- Globalization Monitor (**GM**) - Hong Kong.
- Courant Syndicaliste Révolutionnaire (**CSR**) - France.
- Fronte di lotta No Austerity - Italie.
- Solidarité Socialiste avec les Travailleurs en Iran (**SSTI**) - France.
- Basis Initiative Solidarität (**BASO**) - Allemagne.
- LabourNet Germany - Allemagne.
- Resistenza Operaia - operai Fiat-Irisbus - Italie.
- Workers Solidarity Action Network (**WSAN**) - Etats-Unis.
- United Voices of the World (**UVW**) - Grande-Bretagne.
- Unidos pra Lutar - Brésil.
- Corriente Político Social Sindical 1° de Mayo de Buenos Aires – Argentine.
- Coordinamento Nazionale Unitario Pensionati di oggi e di domani (**CONUP**) – Italie.
- National Association of Human Rights Defenders – Palestine.
- Red de Trabajadores – Argentine.